

QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E EDUCAÇÃO PARA O LAZER

Recebido em: 10/10/2021

Aprovado em: 05/11/2021

Licença: 

Carlos Eduardo Freitas de Souza

Cinthia Lopes da Silva

Juliano Bernardino de Godoy

Thiago Borges de Aguiar

Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

Piracicaba – SP – Brasil

RESUMO Este artigo tem como objetivo analisar o tema questões étnico-raciais e Educação Física escolar e apresentar apontamentos sobre a educação para o lazer. Desde a promulgação da lei 10.639/2003, com o reconhecimento da necessidade da presença da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares, tem sido um importante passo para o reforço do trabalho pedagógico com as questões étnico-raciais na Educação Física. Como procedimentos metodológicos foi realizada pesquisa bibliográfica. Foram selecionados textos com data de publicação de 2016 a 2020. A análise é de natureza qualitativa. As questões étnico-raciais trabalhadas na Educação Física escolar com foco na educação para o lazer são uma oportunidade para a discussão/vivência sobre práticas de diversas culturas e etnias e sua valorização. Conclui-se que este pode ser um caminho efetivo para minimizar problemas sociais como o preconceito.

PALAVRAS-CHAVE: Questões étnico-raciais. Educação física. Escola. Cultura. Atividades de lazer.

THE FINANCING OF LEISURE IN BRAZIL BY THE DIFFERENT FEDERATED ENTITIES

ABSTRACT: This paper aims at analyzing ethnic-racial issues and school Physical Education as well as presenting notes on leisure for education. Since the enactment of Law 10.639 / 2003, with the recognition of the need for the presence of Afro-Brazilian history and culture in school curricula, it has been an important step towards strengthening the pedagogical work with ethnic-racial issues in Physical Education. Methodological procedures were performed by bibliographical research. Texts with publication data from 2016 to 2020 were selected. This is a qualitative analysis. Ethnic-racial issues addressed in school Physical Education with a focus on education for leisure are an opportunity for discussion/experience on practices of different cultures and ethnicities and their appreciation. We concluded that this can be an effective way to minimize social problems such as prejudice.

KEYWORDS: Ethnic-racial issues. Physical education. School. Culture. Leisure activities.

Introdução

Desde a promulgação da lei 10.639/2003 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases para que conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileiras estivessem obrigatoriamente presentes nas escolas de ensino fundamental e médio, temos aparato legal para construir uma práxis educativa pautada no antirracismo, de modo a combater o preconceito com os alunos afrodescendentes ainda presente nos dias de hoje.¹ Os valores e comportamentos eurocentrados, oriundos de uma política colonialista e conquistadora, faz com que nossa cultura esteja intrinsecamente ligada aos valores de uma classe dominante de maioria caucasiana. Considerando seu caráter socializador, a escola torna-se uma instituição fundamental no mecanismo de decolonização de grupos racializados (MORAIS; SANTOS, 2019).

Nos pressupostos da lei acima, temos o marco legal permite que políticas antirracistas sejam implementadas e tensiona, quando olharmos para o âmbito do currículo, o padrão eurocentrado com o qual lemos a história do mundo. Mas, se o aparato legal é indispensável, o mesmo não é suficiente para mudar as bases do pensamento de uma sociedade racista, com uma leitura estereotipada dos estudos de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. É necessária uma articulação entre diferentes políticas públicas (incluindo as políticas educacionais), como um compromisso do Estado, para superar as dificuldades hoje presentes na mudança dos currículos escolares e em suas implicações na prática escolar (REGIS; BASILIO, 2018).

O estado da arte referente aos dez primeiros anos após a aprovação da lei 10.639/2003 dos estudos publicados sobre educação das relações étnico-raciais, no que diz respeito às pesquisas sobre escola, racismo, etnocentrismo e outras discriminações,

¹ Não ignoramos que, com a lei 11.645/2008, o artigo 26-A da LDB, originalmente alterado pela lei 10.639/2003, foi ampliado para incluir no currículo brasileiro, obrigatoriamente, os estudos de “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Por uma questão de recorte epistemológico para esta pesquisa, concentramos nosso olhar sobre as questões étnico-raciais específicas em relação ao ensino na história e cultura afro-brasileira.

apontam para a recorrência de situações discriminatórias dentro e fora das instituições educativas. São práticas muitas vezes fortalecidas por uma “cultura do silenciamento”, que incentiva os alunos que foram vítimas de racismo a “esquecerem”, “fingirem que nada aconteceu”. O que diversas pesquisas mostram é a necessidade de um trabalho de combate ao racismo que comece desde a educação infantil, bem como um investimento permanente em formação de todos os profissionais da escola para saberem lidar com essas situações no cotidiano. Além disso, há uma necessidade premente de ampliação da presença dos estudos sobre racismo e outras discriminações nos cursos de licenciatura (SILVA, 2018).

Se a educação é lugar constituído sobre valores e crenças socialmente estabelecidos, para desconstruir os preconceitos de nossa visão eurocêntrica de mundo, faz-se necessário debater o lugar das diferenças e da diversidade, entendendo-as como parte constitutiva de nossa humanidade, uma humanidade que pode tanto incluir quanto excluir. Para isso,

(...) é necessário compreender que a sociedade precisa se reeducar, os professores precisam “reafricanizar” suas práticas pedagógicas, onde as relações entre negros e brancos precisam ser ressignificadas através de trocas, de aprendizagens coletivas, onde a consciência negra precisa ser trabalhada em todos os sujeitos envolvidos na educação, ao desalienar os currículos e o fazer pedagógico. Portanto, dialogar com as diferenças implica em reconhecer e trabalhar a alteridade na educação não ensinar o educando para o ato de tolerância, mas é construir no outro o sentimento de respeito e construção possível de novos conhecimentos, de novas possibilidades, pois aprender novos modos, novos conceitos é uma forma de ampliar-se enquanto sujeito histórico e vivo (DAMASCENA *et al.*, 2018, p. 257).

Trata-se de um grande desafio, especialmente se considerarmos as políticas gerencialistas e performativas que estão em curso nas sociedades de economia e política neoliberais. A possibilidade de realização de práticas emancipatórias e de currículos que permitam a construção de novos sentidos na escola e na sociedade, exige uma sólida identidade docente que também deve ser construída com uma formação sustentada por

princípios emancipatórios, que possa resistir ao avanço dessas políticas (ÁVILA; HYPOLITO, 2020).

Morais e Santos (2019) apontam para a relevância de uma práxis educacional que reforce a identidade de jovens negros e negras por meio de atividades que tenham o objetivo de desconstruir possíveis imagens negativas que os alunos afrodescendentes tenham de si mesmos em relação ao mundo. Sendo assim, entendemos que é por meio das aulas de Educação Física que o aluno pode se expressar corporalmente e conhecer melhor o seu corpo, a saber que “A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal²” (SOARES *et al.*, 1992, p.4). Deste modo, na escola, as aulas de Educação Física podem ser um espaço privilegiado para que os alunos conheçam a cultura africana e afro-brasileira, com práticas emancipadoras, e possam ressignificar suas identidades.

O aluno, por meio das práticas corporais, poderá conseguir se expressar corporalmente, experimentar movimentos de acordo com a cultura e experiências anteriores que ele já teve. Para os autores Soares *et al.* (1992, p.41):

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações.

Uma prática corporal de ampla relevância, no contexto, para as aulas de Educação Física é a capoeira:

A capoeira encerra em seus movimentos a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Em seu conjunto de gestos, a capoeira expressa, de forma

² Cultura corporal foi o primeiro termo utilizado na área de Educação Física para se referir às práticas construídas historicamente e culturalmente como os jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas. No decorrer do texto utilizaremos o termo “cultura corporal de movimento” por entendê-lo como mais preciso para tratar dessas práticas.

explícita, a "voz" do oprimido na sua relação com o opressor (SOARES *et al.*, 1992, p.43).

Por meio destas práticas o aluno vai ter um contato maior com a cultura afro-brasileira e poderá conhecê-la com maior profundidade fora do ambiente escolar. Uma prática esportiva direcionada fortemente para o rendimento, com ênfase nos elementos técnico-táticos e, principalmente, no físico demonstram que a finalidade da atividade é somente a vitória. Por este motivo, a capoeira não pode ser trabalhada de uma forma esportivizada. Para Soares *et al.* (1992), a capoeira significa saudade da terra e da liberdade perdida, reconquista da liberdade e desejo velado, e para conseguir a liberdade eles precisavam de usar como arma apenas os gestos e o próprio corpo, gestos hoje que estão esportivizados e codificados em muitas escolas no país. É visível a necessidade de realmente entender a riqueza de movimentos que sustentam esta prática, e não a necessidade de separar a história da prática, o que faria da capoeira apenas mais uma modalidade esportiva (SOARES *et al.*, 1992).

Muitas vezes, as aulas de Educação Física escolar se resumem ao desenvolvimento de habilidades e à explicação das técnicas, especialmente quando o currículo está pautado na interpretação, explicação e compreensão. Para considerar uma sociedade na qual diferenças e desigualdades estão presentes, é necessário um currículo pautado em uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tendo como eixo a constatação, a compreensão, a interpretação e a explicação da realidade social complexa e contraditória (SOARES *et al.*, 1992).

Por isso, é fundamental trabalhar atividades que possuam um foco na história e valores que reforcem a identidade dos alunos, considerando a necessidade de “reafrikanizar” nossa leitura eurocentrada de mundo. No que diz respeito à Educação Física escolar, observamos que existem possibilidades de mudanças em suas práticas oriundas do reconhecimento da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Além

disso, considerando o lugar da Educação Física escolar para o desenvolvimento de uma Educação para o Lazer, olhar para essas possibilidades permitem que possamos vislumbrar impactos identitários e culturais que reverberam para além da sala de aula.

A educação para o lazer vivenciada e discutida a partir da disciplina de Educação Física no contexto da sociedade atual é necessária à medida que poderá viabilizar aos alunos da Educação Básica o acesso ao conhecimento sobre a cultura corporal de movimento e aos conteúdos físico-esportivos do lazer, dentre outros conteúdos, de modo que os estudantes possam desenvolver uma atitude crítica e criativa em seu cotidiano com relação às atividades do contexto do lazer.

Considerando este cenário, buscamos um olhar mais atento para as pesquisas sobre questões étnico-raciais e educação física escolar, realizando uma pesquisa bibliográfica sobre os estudos realizados entre 2016 e 2020, com vistas a entender o que esses estudos indicam. Além disso, propomos um diálogo entre essa revisão bibliográfica e os estudos do lazer para observar as contribuições deste para o ensino de história e cultura afro-brasileira.

Metodologia

Esta investigação trata-se de um estudo qualitativo. Segundo Minayo (1994, p.22), a pesquisa qualitativa trabalha com o “(...) universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Foi realizada pesquisa bibliográfica, a partir dos procedimentos presentes em Severino (2016). Para o levantamento bibliográfico, foi utilizada a base de dados Google Acadêmico, na qual foram selecionados textos com data de publicação de 2016-

2020, a partir das seguintes palavras-chave: Questões étnico-raciais, Educação física, Escola e Cultura. Para a seleção das obras analisadas foram seguidas as etapas: a) leitura do título da obra; b) leitura do resumo e c) leitura da pesquisa.

A análise qualitativa da pesquisa foi realizada para identificar e analisar a compreensão acerca do tema “questões étnico-raciais e Educação Física escolar”, seguida de apontamentos em que apresentamos contribuições da educação para o lazer para o estudo de tal tema.

Como parte dos resultados, foram analisados 11 textos (originalmente em português), como se pode ver no quadro 1.

Quadro 1: Lista de trabalhos que foram analisados.

Investigação	Referência	Tipo de texto
1	BINS, Gabriela Nobre; MOLINA NETO, Vicente. Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte , v.39, n.3, p. 247-253, July–September 2017.	Artigo
2	SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos; BRANDÃO, Pedro Paulo Souza. Base Nacional Comum Curricular e currículo da Educação Física: qual o lugar da Diversidade cultural? Horizontes , v. 36, n. 1, p. 105-118, jan./abr. 2018.	Artigo
3	MAROUN, Dra. Kalya. Jongo e educação física escolar: tecendo caminhos para o (re) conhecimento de comunidades quilombolas no ensino básico. Cadernos de Formação RBCE , v. 10, n. 1, p. 94-105, mar. 2019.	Artigo
4	FOGANHOLI, Cláudia. <i>et al.</i> História e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas nas aulas de educação física: relato dos encontros de um projeto de extensão. Temas em Educação Física Escolar , Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, ago./dez. 2019, p. 196-211.	Artigo
5	POMIN, Fabiana; DIAS, Lucimar Rosa. Educação das relações étnico-raciais em aulas de educação física: uma abordagem conceitual. Revista OLHARES , Guarulhos, v. 7, n. 1, p. 81-94, maio 2019.	Artigo
6	SANTOS, Karolainy Benedit dos; BONA, Bruna Carolini De; TORRIGLIA, Patrícia Laura. A cultura afro-brasileira e a dança na Educação Física escolar. Motrivivência , (Florianópolis), v. 32, n. 62, p. 01-20, abril/junho, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina.	Artigo
7	POMIN, Fabiana; CAFÉ, Lucas Santos. Educação para as relações étnico-raciais na Educação Física para além da capoeira. Motrivivência , (Florianópolis), v. 32, n. 63, p. 01-23, julho/dezembro, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina.	Artigo
8	BRAVALHERI, Rubens de Sousa. Cultura africana numa perspectiva interdisciplinar: Educação Física na cultura corporal de movimento. Motrivivência , (Florianópolis), v. 32, n. 63, p. 01-22, julho/dezembro, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina.	Artigo
9	CRELIER, Cátia Malaquias; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. Africanidade e afro brasilidade em educação física escolar. Movimento , Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1307-1320, out./dez. de	Artigo

	2018.	
10	GONÇALVES, Ludmilla Silva <i>et al.</i> Currículo, Diversidade Étnico-Raciais e Educação Física. Brazilian Journal of Development , Curitiba, v.6, n.12, p.102838-102852dec.2020.	Artigo
11	MARANHÃO, Fabiano; JUNIOR, Luiz Gonçalves. Jogos africanos e afro-brasileiros na educação física escolar: processos educativos interétnicos. COLÓQUIO DE PESQUISA QUALITATIVA EM MOTRICIDADE, 4, p. 252-265, agosto, 2017.	Texto completo em anais de congresso

Questões Étnico-Raciais na Educação Física Escolar

Inicia-se, este item, com uma síntese das questões trazidas pelos autores encontrados na revisão bibliográfica. Tanto Foganholi (2019) como Maranhão e Junior (2017) apontam a importância da influência cultural africana na Educação Física escolar e comentam que é fundamental seu tratamento no âmbito escolar para o apoio às práticas antirracistas, pelo fim da violência e consolidação de ações afirmativas.

O estudo de Crelier e Silva (2018) afirma a complexidade do trabalho com o tema das relações étnico-raciais na escola, considerando necessários o estudo e a preparação dos profissionais, de modo a evitar que as práticas estejam centradas apenas no reforço e na reprodução de atitudes discriminatórias. Apesar de os espaços de discussão no meio acadêmico estarem expandindo, falar em racismo, principalmente no ambiente escolar, ainda é tema bastante evitado (CRELIER; SILVA, 2018).

Os autores também apontam para a crença ainda difundida entre muitos brasileiros da igualdade racial, em uma sociedade em que todas as etnias vivem em paz e que muitos conflitos já foram superados. Este tipo de pensamento prejudica o debate sério e profundo sobre as questões étnico-raciais de nossa sociedade (CRELIER; SILVA, 2018).

Tanto Pomin e Dias (2019) quanto Santos, Bona e Torriglia (2020) reforçam a importância do trabalho das manifestações da cultura corporal do movimento nas aulas de Educação Física escolar. Este trabalho pode acontecer especialmente por meio da

capoeira, expressão cultural que resgata o histórico de luta e resistência dos africanos e afro-descendentes no Brasil.

Segundo Santos, Bona, Torriglia (2020) a dança como conteúdo da cultura corporal precisa ser tratada não somente em feriados e comemorações.

Portanto, a dança afro-brasileira não deve ser tratada somente como forma de espetáculo ou somente na semana de conscientização da cultura negra, indo além. Os alunos devem conhecer e refletir sobre a cultura presente em nosso país, nos diversos aspectos étnicos e culturais. Devem ter consciência do que estão estudando, do que estão pesquisando, do que estão dançando, se reconhecendo como parte dessa diversidade cultural (SANTOS; BONA; TORRIGLIA, 2020, p.7).

Maroun (2019) e Pomin e Café (2020) entendem a Educação Física escolar como um importante espaço para discussões que promovam a igualdade, o respeito, com foco no fomento à cultura de modo a experienciar diferentes culturas corporais.

Bravalheri (2020) entende que trabalhar com a cultura africana na escola de uma forma interdisciplinar proporcionará aos alunos vivências produtivas e que irão contribuir para a formação de um cidadão mais consciente. Enquanto as aulas de história proporcionarão uma abordagem sobre os povos africanos, a sociologia traz um debate mais aprofundado sobre a etnia e o racismo, a arte e a Educação Física dialogam para reconstruir aspectos culturais que são inerentes ao povo africano (BRAVALHERI, 2020).

Bins e Neto (2017) entendem que é por meio da união de corpo (conteúdo) e espírito (valores civilizatórios como metodologia) que irão construir no dia a dia em sala de aula as transformações e mudanças.

Porém, trabalhar os valores civilizatórios como metodologia que estruture as aulas não impossibilita que se trabalhem também as questões étnicas enquanto conteúdo. Os valores civilizatórios são uma dimensão maior; trabalhá-los como metodologia amplia e muda de perspectiva a discussão sobre as questões étnicas, mas pode-se também trabalhar conteúdos como a dança, a capoeira, peteca ou outros conteúdos da cultura corporal africana e indígena a fim de dar também visibilidade a essas culturas (BINS; NETO, 2017, p. 252).

Brandão e Santos (2018) afirmam que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC – tem como propósito atender às grandes avaliações realizadas pelo MEC para responder aos organismos internacionais.

A BNCC permanece no ecletismo e ainda evidencia o estreitamento da Educação Física e de outras disciplinas em relação à Matemática e à Língua portuguesa, o que demonstra a clara intenção da BNCC em atender às demandas das grandes avaliações realizadas pelo MEC para dar uma resposta aos organismos internacionais (BRANDÃO; SANTOS, 2018, p. 116).

Os mesmos autores apontam que os conteúdos da ginástica e esporte não são explorados na temática da diversidade cultural na BNCC:

Em relação aos conteúdos, a BNCC expressa o potencial de apenas alguns conteúdos (Danças, “Jogos e Brincadeiras” e Lutas) na temática da Diversidade cultural, que aparece de forma esporádica em alguns momentos do documento, mas não é contemplada em todos os conteúdos, como observamos nos Esportes e nas Ginásticas, que permanecem com o mesmo caráter tradicional (BRANDÃO; SANTOS, 2018, p. 116).

Gonçalves *et al.* (2020) consideram que a prática docente alicerçada em um currículo que valorize as questões étnico-raciais tem um espaço privilegiado para realizar uma educação antirracista e inclusiva, trazendo o poder de romper com a história oficial que durante anos disseminou conhecimentos preconceituosos e estereotipados sobre a cultura e o povo afro-brasileiro.

Algumas brincadeiras e jogos de origem africana podem ser conteúdos ensinados nas aulas de Educação Física escolar. A já mencionada capoeira, é um dos elementos centrais, especialmente para seu legado histórico e cultural afro-brasileiro, além da própria prática do exercício físico e caráter lúdico.

Para Pomin e Dias (2019), uma brincadeira bastante divertida e que pode ser desenvolvida com alunos mais novos é a brincadeira “Acompanhe meus Pés”, originário do Zaire, mais conhecido como República Democrática do Congo, na qual as crianças se exprimem conforme a sua vontade e repertório de movimentos:

Trata-se de uma brincadeira em que, com as crianças sentadas em círculo, escolhe-se um líder, que para em frente a uma das crianças que estão sentadas

na roda e realiza algum tipo de dança, se a criança conseguir copiar os passos, ela se torna o novo líder (POMIN; DIAS, 2019, p.87).

É uma brincadeira que contribui positivamente ao desenvolvimento do aluno, pois há o trabalho da criatividade no momento que os alunos precisam explorar as variedades de movimentos dentro de seu repertório, podem observar o que os colegas realizam e também os introduzir dentro de seu repertório (POMIN; DIAS, 2019).

Um jogo muito divertido e com origem de Moçambique é o “Terra Mar”, este jogo possui uma versão tradicional chamada “Dentro e Fora” e é bastante conhecida no Brasil (POMIN; DIAS, 2019). No início do jogo, define-se que um dos lados do traço é o mar e o outro é a terra. É escolhido um aluno para dar a voz de comando que será terra ou mar. Dada a voz de comando, os alunos terão de saltar para o lado correspondente. O aluno que se confundir, saltando para o lado errado, ou não obedecendo e ficando no mesmo lado, em vez de saltar, sairá do jogo.

Estes breves exemplos, retirados da revisão bibliográfica, apontam para a existência de possibilidades de realizar jogos, brincadeiras e danças de origem africana nas aulas de Educação Física escolar. Mas a compreensão dos conteúdos e ensino, podem ser ampliados, através da leitura oriunda da educação para o lazer.

A finalidade da educação para o lazer pode ser fundamental no ensino da Educação Física escolar e, principalmente, a partir do conteúdo físicoesportivo do lazer, que é justamente o conteúdo relacionado aos jogos, esportes, ginásticas, lutas e as danças de origem africana. Uma proposta de educação para o lazer, por exemplo, pode incluir vivências e debates de práticas que envolvam a história dos negros. A título de exemplo, podemos pensar a capoeira, uma mistura de jogo, esporte e dança, originária das práticas dos negros que foram escravizados, que tem se mantido presente até os dias de hoje, podendo ser apreciada e praticada. A escola é o local apropriado para os alunos, em geral, terem acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade, de modo que

possam se apropriar e atribuir novos significados às práticas, cultura e história das diferentes populações, dentre as quais inclui-se a população negra. Em que entendemos ser este, um possível caminho para a construção de valores em prol do coletivo e da busca pela equidade social, minimizando, assim, ações de violência decorrentes de preconceitos sociais. A educação para o lazer pode cumprir com um papel de viabilizar aos alunos o acesso a conhecimentos que poderão ser aplicados fora da escola, no dia a dia dos alunos e nos locais onde vivem.

Ao nos referirmos à Educação Física escolar, não estamos considerando somente a vivência de conteúdos específicos dessa disciplina relacionados ao corpo e às práticas corporais, mas o trato desses elementos conectados com a história e cultura da população negra. Assim, vemos a educação para o lazer como um caminho profícuo para o tratamento das questões ético-raciais na Educação Física escolar sendo o corpo e as práticas corporais ao mesmo tempo objetos e meios de ensino de valores, da história e cultura dos negros, da origem do preconceito social, da exclusão social, presente em um tipo de sociedade desigual como o Brasil.

A Questão Étnico-Racial a partir da Educação para o Lazer

O resultado do levantamento realizado sobre o tema “questões étnico-raciais e Educação Física escolar” indica a ausência de Estudos do Lazer nesta intersecção. Apesar de não haver menções ao longo do levantamento realizado à educação para o lazer, esta pode ser efetiva para o trabalho com os conteúdos de história e cultura afro-brasileira nas aulas de Educação Física escolar.

Por “educação para o lazer” compreende-se o processo educativo que pode ser desenvolvido no âmbito escolar ou fora dele. No âmbito escolar, sua presença pode se dar no horário das aulas, considerando tanto a frequência de crianças e jovens, em

alguns casos, em período integral, quanto a pouca presença em nossa cultura do desenvolvimento de projetos na escola abertos à comunidade aos fins de semana. Entende-se que a aula não é um tempo e espaço para o desenvolvimento de atividades do contexto do lazer propriamente ditos, por ser um horário que se classifica como das atividades obrigatórias, mas é uma oportunidade para se trabalhar o tema lazer de maneira sistematizada e, como parte integrante do conhecimento da cultura.

Portanto, a educação para o lazer seria uma forma de trabalho de conhecimentos para que os alunos possam usufruir das diversas atividades do contexto do lazer no tempo disponível junto a seus amigos, familiares e comunidade. A educação para o lazer também pode ser efetiva no tempo de não aula, como no contraturno ou nos fins de semana, e em projetos de lazer que ocorram no tempo disponível dos sujeitos, como uma forma de se tentar ensinar um olhar crítico e criativo para as práticas relacionadas ao contexto do lazer. Em todos os casos, a tentativa é de se ensinar algo sobre o lazer para que as pessoas no tempo disponível possam ter um melhor aproveitamento, desenvolvimento pessoal, social e humano com as atividades realizadas.

Nas aulas de Educação Física escolar, pode-se aproveitar o trabalho interdisciplinar, em que cabe muito bem a educação para o lazer, trabalhando com professores de diferentes disciplinas em relação a um determinado tipo de dança de uma cultura africana, por exemplo. A dança é uma prática por meio da qual é possível conhecer melhor uma cultura.

Assim, a Educação Física deve despertar no aluno a percepção que existem formas de comunicação que ultrapassam a linguagem falada e através da linguagem corporal presentes em elementos como música e dança vinculadas à diferentes grupos étnicos e composições regionais típicas representam manifestações culturais importantes para entendermos melhor o mundo em que estamos inseridos (BRAVALHERI, 2020, p.7).

O trabalho com as danças de origem africana permite a vivência de diversos aspectos de tal cultura:

No caso da dança, é possível que através dela consigamos explorar aspectos culturais importantes de um povo e também a música, construções cenográficas, vestimentas e maquiagens, nos permite explorar o desconhecido a partir do conhecido (BRAVALHERI, 2020, p.7).

Com a dança abre-se a possibilidade de se trabalhar com a música e sua origem, as suas vestimentas e abrindo a oportunidade de os próprios alunos produzirem estas vestimentas com materiais dos mais diversos sendo eles papelão, plástico, papel, toalhas, tecidos etc., considerando sua disponibilidade. Há também as coreografias mais utilizadas nesta dança, a maquiagem utilizada pelos dançarinos e as cores mais marcantes desta dança.

O trabalho com a cultura africana não precisa se limitar somente à dança. Ela pode ser trabalhada também com os jogos, lutas e brincadeiras, e a Educação Física escolar possui um papel fundamental no processo.

Nesse contexto, podemos perceber que a cultura africana está presente em diferentes, danças, jogos, lutas e brincadeiras nacionais, estando essas atividades presentes até hoje na cultura brasileira. Dessa forma, a Educação Física assume um papel importante na área de conhecimento Linguagens e suas tecnologias, por proporcionar uma forma de leitura da cultura corporal de movimento, forma essa que transpassa as barreiras da linguagem falada para redimensionar a expressividade humana (BRAVALHERI, 2020, p.12).

Na escola, o professor de Educação Física pode fazer um projeto relacionado às questões étnico-raciais para que os conhecimentos da cultura africana e afro-brasileira possam ampliar o desenvolvimento social e evitar que as pessoas propaguem preconceitos como também ser uma forma de conhecimento para os alunos da cultura africana étnico-racial.

O conhecimento das práticas corporais é fundamental no processo, pois poderá ampliar as possibilidades de vivências dos alunos.

O conhecimento acerca das práticas corporais poderá ampliar as possibilidades de vivências dos sujeitos dos conteúdos do lazer, contribuindo para que tenham uma visão reflexiva acerca dos padrões corporais de beleza, do esporte e das demais práticas corporais tanto do ponto de vista da vivência como da apreciação das mesmas (SILVA; FÉRRES PRATS, 2020, p.9).

Por meio deste conhecimento, os alunos terão uma visão crítica e reflexiva em relação às práticas corporais como o esporte, a dança, a luta, os jogos, dentre outros. A educação para o lazer tem um grande papel no ensino da educação física escolar, principalmente pelo conteúdo físico-esportivo do lazer, como já dissemos anteriormente.

Há fatores que justificam o desinteresse nas aulas de Educação Física escolar por parte dos alunos, como o trabalho repetitivo as modalidades esportivas voleibol, basquetebol, futebol e handebol. Outro fator é a ausência de ação pedagógica por parte de alguns professores que apenas distribuem os materiais aos alunos e não conduzem efetivamente a aula, um último fator é o desinteresse dos alunos, principalmente os do Ensino Médio seja por foco nos vestibulares ou por consequência dos dois fatores anteriores (ROSSI; SILVA, 2019).

A educação para o lazer a que nos referimos é baseada nos estudos de Marcellino (1987), sendo que um dos valores da democratização do lazer que ele discorre está relacionado à diversificação dos conteúdos culturais do lazer (artísticos, manuais, intelectuais, turísticos, físico-esportivo e sociais), tendo conhecimento de que a disciplina de Educação Física escolar tem como foco principal o conteúdo físico-esportivo do lazer.

O lazer precisa ser mais do que apenas uma forma de recuperação da força de trabalho, que identificamos como uma visão utilitarista. “Pode-se classificar como “utilitarista” a redução do lazer à função de recuperação da força de trabalho, ou sua utilização como instrumento de desenvolvimento” (MARCELLINO, 1987, p.37).

Sua utilização como instrumento de desenvolvimento denominamos de visão funcionalista do lazer, pois transmite uma ideia conservadora que busca a manutenção da ordem, aparelhando o lazer como um fator que auxilie à disciplina e às imposições da

vida social, pelo uso do tempo disponível em atividades que são aceitas socialmente e definidas corretas pelo senso comum (MARCELLINO, 1987, p.37).

A mediação de conhecimentos sobre jogos de origem africana nas aulas de Educação Física viabiliza aos alunos a vivência de regras que podem ser flexíveis e adaptadas de acordo com a atividade, propiciando aos alunos a vivência de cultura e situações que permitem aos participantes liberdade tanto criativa como fantasiosa. (SILVA; FÉRRES PRATS, 2020). Nessa perspectiva, os jogos de origem africana podem ser uma maneira de trabalhar as relações afetivas que compõe o ambiente social da escola minimizando os impactos negativos da tradição pedagógica na Educação Física escolar. Tradição esta que aparece em valores como a competição demasiada e o individualismo dos alunos, dando origem a atitudes segregantes e agressivas, pois inevitavelmente os alunos deixaram de lado a satisfação da participação e excluem os menos habilidosos e dotados de força física.

O jogo cooperativo de origem africana viabiliza que os alunos trabalhem em grande parte em duplas, trios, grupos de cinco, dentre outros, vivenciando uma interação direta de parceria e comunicação, respeitando e compreendendo a função de cada um nos momentos de ataque e defesa, preocupando-se assim, com o colega, de modo a sacrificar-se quando fosse possível para que o jogo continuasse (ROSSI; SILVA, 2019).

Na Educação Física é importante diferenciar o uso dos conteúdos do lazer e não utilizar apenas o esporte como conteúdo físicoesportivo do lazer. Os alunos que não tiverem acesso aos diversos conteúdos do lazer acabam desconhecendo possibilidades de práticas da cultura corporal de movimento que poderia ser usufruída como atividades no contexto do lazer no tempo disponível (ROSSI; SILVA, 2019).

Rossi e Silva (2019) entendem que o trabalho repetitivo com o conteúdo físico-esportivo retira dos alunos a oportunidade de conhecerem os diversos elementos da

cultura corporal, o conteúdo físicoesportivo do lazer envolve variadas práticas como a luta, dança, ginástica, e jogos, há uma gama de possibilidades a serem exploradas, porém os professores se limitam a apenas utilizar as modalidades tradicionais.

Muitos professores de Educação Física trabalham ao longo do Ensino Fundamental e Médio apenas as quatro modalidades esportivas coletivas, o famoso “quarteto fantástico” (futebol, voleibol, basquetebol e handebol), restringindo assim o conhecimento da cultura corporal (ROSSI; SILVA, 2019, p. 190).

O trabalho do lazer em consonância com a educação é necessário como afirma Marcellino (1987), para o desenvolvimento da capacidade dos indivíduos em consumirem os objetos de lazer de um modo crítico e criativo. No caso do tema em discussão, ao se referir às questões étnico-raciais, a educação para o lazer pode viabilizar aos alunos acesso a conhecimentos que poderão ser propagados e ampliados junto às comunidades onde vivem, sendo mais um elemento de resistência ao preconceito e à injustiça social com a população afrodescendente.

Considerações Finais

Discutir as questões étnico-raciais na Educação Física escolar é fundamental para a sociedade atual, por meio dos estudos apresentados fica perceptível que há diferentes possibilidades de se pensar sobre as questões étnico-raciais na Educação Física escolar.

A pesquisa buscou levantar dados de artigos científicos sobre as questões étnico-raciais e Educação Física escolar, seguida de reflexões sobre a educação para o lazer. Ficou evidente no estudo a necessidade de abordar a história e cultura afro-brasileira na Educação Física escolar. Considerando vivermos numa sociedade ainda muito racista, marcada por uma cultura do silêncio, a efetiva implementação do dispositivo legal que traz essa temática para o currículo escolar exige amplo e bem fundamentado trabalho de

formação inicial e contínua para que professores de educação física tenham o conhecimento necessário e a visão de alteridade que permita uma prática pedagógica emancipadora.

Vale ressaltar a importância do trabalho da educação para o lazer para a mudança de percepção de África, seja para a construção de um ambiente inclusivo, seja para o fortalecimento da autoestima, seja para o auxílio na construção do processo identitário. Ensinar nas aulas de Educação Física escolar esta cultura africana e afro-brasileira é uma forma de adentrar também as formas de lazer que têm estas pessoas. É a cultura vivenciada no tempo disponível.

Nesta pesquisa, nosso intuito foi contribuir para o acesso dos alunos da escola ao conhecimento acerca da cultura corporal de movimento, assim como reflexões a serem trabalhadas em relação às influências da sociedade contemporânea que podem ter implicações para as atividades do contexto do lazer realizadas ao longo da vida, como a utilização de práticas de culturas africanas pelo trabalho com os variados conteúdos do lazer e não somente com o físicoesportivo, além do desenvolvimento de atitudes não preconceituosas com pessoas de cultura e etnia não semelhante.

O processo educativo por meio da educação para o lazer com as questões étnico-raciais viabiliza aos alunos o acesso e a produção de novos conhecimentos acerca da história e cultura afro-brasileira por meio de danças, lutas, jogos, vestimentas dentre outras possibilidades, bem como oferece o acesso a uma cultura corporal de movimento com a possibilidade do desenvolvimento de uma atitude crítica e criativa. Espera-se, assim, que os alunos possam incluir no seu dia a dia e no tempo disponível o hábito de realizar e apreciar as práticas corporais da cultura afro-brasileira, bem como resignificaremos valores e conceitos hegemônicos de nossa sociedade.

Pelo que nos mostrou esta investigação, o trabalho com as questões étnico-raciais na Educação Física escolar tendo como finalidade viabilizar aos sujeitos o acesso aos conhecimentos da cultura corporal de movimento e a educação para o lazer é uma oportunidade à discussão/vivência sobre o respeito às diversas culturas e etnias e sua valorização. Conclui-se que a inclusão do tema referente às questões étnico-raciais na Educação Física escolar pode ser um caminho para minimizar problemas sociais como o preconceito. Além disso, considerando a quantidade de trabalhos encontrados e as abordagens ali realizadas, torna-se fundamental e necessária a realização de mais estudos que apontem diferentes experiências desenvolvidas no Brasil e que abram espaço para a discussão de novas possibilidades de se pensar as questões étnico-raciais na Educação Física escolar e suas relações com a educação para o lazer.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA, C. B.; HYPOLITO, A. M. Currículo, identidade e relações étnico-raciais: a escola mediando as fronteiras da in/exclusão. **Série-Estudos**, Campo Grande, MS, v. 25, n. 54, p. 7-26, maio/ago. 2020.
- BINS, G. N.; MOLINA NETO, V. Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.39, n.3, p.247-253, July–September 2017.
- BRAVALHERI, R. de S. Cultura africana numa perspectiva interdisciplinar: Educação Física na cultura corporal de movimento. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 32, n. 63, p. 01-22, julho/dezembro, 2020.
- CRELIER, C. M.; SILVA, C. A. F. da. Africanidade e afrobrasilidade em educação física escolar. **Movimento**, v. 24, n. 4, p. 1307-1320, out./dez. de 2018.
- DAMASCENA, Q. S.; MIRANDA, E. O.; SILVA, M. C. P. Identidade negra, educação e silenciamento: o olhar pedagógico para a aplicação da lei 10.639/03. **Revista Teias**. v. 19, n. 53, p.248-261, Abr./Jun. 2018.
- FERREIRA, R. de A. e. **Formação profissional para atuação em lazer: produção acadêmica no período de 2005 a 2009**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade Metodista de Piracicaba, 2011.

FOGANHOLI, C. *et al.* História e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas nas aulas de educação física: relato dos encontros de um projeto de extensão. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 196-211, ago./dez. 2019.

GOMES, N. L. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. 75-85, 2003.

GONÇALVES, L. S. *et al.* Currículo, Diversidade Étnico-Raciais e Educação Física. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.6, n.12, p.102838-102852, dec.2020.

MARANHÃO, F.; JUNIOR, L. G. Jogos africanos e afro-brasileiros na educação física escolar: processos educativos inter-étnicos. COLÓQUIO DE PESQUISA QUALITATIVA EM MOTRICIDADE, 4. **Anais...** 2017, p. 252-265, agosto, 2017.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. 12.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1987.

MAROUN, K. Jongo e educação física escolar: tecendo caminhos para o (re) conhecimento de comunidades quilombolas no ensino básico. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 10, n. 1, p. 94-105, mar. 2019.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 9-29.

MORAIS, R. F.; SANTOS, A. C. F. dos. A importância de um currículo com elementos afro centrados para a constituição de uma visão epistemológica menos euro centrada. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 9, n. 4, p. 66 - 94, Out/Dez 2019.

POMIN, F.; DIAS, L. R. Educação das relações étnico-raciais em aulas de educação física: uma abordagem conceitual. **Revista Olhares**, Guarulhos, v. 7, n. 1, p. 81-94, maio/2019.

POMIN, F.; CAFÉ, L. S. Educação para as relações étnico-raciais na Educação Física para além da capoeira. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 32, n. 63, p. 01-23, julho/dezembro, 2020.

REGIS, K.; BASÍLIO, G. Currículo e Relações Étnico-Raciais: o Estado da Arte. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 33-60, maio/jun. 2018.

ROSSI FILHO, S.; SILVA, C. L. da. Super-heróis e educação para o lazer: descrição de uma proposta pedagógica nas aulas de Educação Física. **Rev. Bras. Cien. Mov.**, v.27, p. 188-208, 2019.

SANTOS, M. A. R. dos; BRANDÃO, P. P. S. Base Nacional Comum Curricular e currículo da Educação Física: qual o lugar da Diversidade cultural? **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 105-118, jan./abr. 2018.

SANTOS, K. B. dos; BONA, B. C. De; TORRIGLIA, P. L. A cultura afro-brasileira e a dança na Educação Física escolar. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 32, n. 62, p. 01-20, abril/junho, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, C. L. da; FERRÉS PRATS, J. Comunicação educativa e educação para o lazer: os super-heróis dos quadrinhos nas aulas de Educação Física. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 28, p. 9-16, 2020.

SILVA, P. B. G. e. Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 123-150, maio/jun. 2018.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Endereço dos/as Autores/as:

Carlos Eduardo Freitas de Souza
Endereço Eletrônico: eduardo.freitagas@hotmail.com

Cinthia Lopes da Silva
Endereço Eletrônico: cinthiasilva@uol.com.br

Juliano Bernardino de Godoy
Endereço Eletrônico: julianobgodoy@gmail.com

Thiago Borges de Aguiar
Endereço Eletrônico: tbaguiar@usp.br